

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LUCILEIDE MALAGUTH COLARES

TÍTULO: UM ESTUDO DO ISOLAMENTO: UM OLHAR SOBRE INFÂNCIA, VIOLÊNCIA, REDES SOCIAIS E LAZER

AUTORES: LUCILEIDE MALAGUTH COLARES, LUCILEIDE MALAGUTH COLARES, CAMILLE SIRAY BICALHO ROSAS, LEONARDO RODRIGUES LOPES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ISOLAMENTO, INFÂNCIA, REDES SOCIAIS, LAZER

RESUMO

Esta comunicação é o resultado das reflexões do grupo de pesquisa CONTRA violência na infância (Conhecimento, trabalho e violência na infância) da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Belo Horizonte (FAE/UEMG/CBH), inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Filosofia e Educação (NEPFE) através do projeto de pesquisa: Um estudo do isolamento: um olhar sobre infância, violência, redes sociais e lazer. Este projeto tem como objeto, o isolamento enquanto fenômeno da sociedade contemporânea, em específico, o isolamento vivenciado e verbalizado pela infância de um projeto social sediado em uma ONG de Sabará, a qual o grupo de pesquisa transformou em seu laboratório da infância. Desde 2009. Os discursos ouvidos durante as oficinas levou a esta atual pesquisa com a seguinte questão: é a impotência diante de sua própria vida que faz com estas crianças e adolescentes se sintam isolados? (Arendt, 1975). A entender que, estes sujeitos foram vitimizados pela violência sexual intra-familiar e são pertencentes a comunidade em vulnerabilidade (do projeto social já existente da ONG NAVE). Hoje, nas rodas de conversa (uma das estratégias metodológicas utilizadas)

viu-se que há uma narrativa de isolamento também por parte dos atores de proteção desta infância. Como pano de fundo para esta investigação e de modo permanente: o Lazer (vivenciado nas oficinas), enquanto conhecimento. No entanto, antes de pretender buscar um significado e um sentido do lazer para os sujeitos pesquisados, procura-se compreender como o lazer fomenta, tensiona, movimenta a vida destes sujeitos em relação a este estar isolado. Também durante a pesquisa o sentir-se invisível é uma fala constante, mas ao ponto de ser isolado? Ou será que a tal ponto desvalorizado e daí desautorizado? (Foucault, 1987). Invisível ou estranho, (Bauman, 1997), um mal da sociedade atual? São ainda os questionamentos. É uma pesquisa qualitativa. A análise foi feita através da escuta de relatos orais, de documentos registrados em forma de diários (já existentes como registros no atual projeto de extensão do grupo CONTRA, o qual foi motivador desta pesquisa), entrevistas realizadas com os profissionais que lidam diretamente com este público na ONG de modo interdisciplinar, com os atores das redes de proteção, e com o Núcleo familiar. Também utilizado o método da deambulação (Barbier, 1997), (método de análise do olhar sobre o corpo, dos silêncios, das expressões: um viés antropológico). As rodas de conversa foram importante instrumento neste processo. A interpretação dos dados de campo foi feita tendo como aporte o diálogo entre os teóricos: Morin, Bauman, Arendt, Makarenko, Dumazedier, Santos, Foucault, Pais, além de instrumentos como a saturação de respostas dadas pelos sujeitos pesquisados (Quivy & Campenhoudt, 2008), o que, com a saturação facilita logo após, e durante as mesmas, a deambulação. Pode-se através da triangulação dos dados coletados ter um resultado parcial da análise: O sujeito isolado de sua própria história e contexto sócio cultural por sofrer a violência que não pediu por ela, e sentir-se isolado, perceber-se só quando esta mesma violência não é sanada pela impotência dos atores de proteção também verbalizadores de seu próprio isolamento leva ao entendimento de que as lacunas ainda existem depois de tantas lutas dos movimentos sociais pelas redes de proteção. O lazer traz então para estes sujeitos um canal de sustento e consciência de uma nova razão de viver. Hoje, a análise do discurso, a roda de conversa, a interdisciplinaridade entre as áreas de educação, saúde, lazer, arte demonstram que é preciso flexibilidade e humildade por parte dos atores de proteção nas escolhas das ações, e o olhar da teoria da complexidade ser efetivo para desvendar as causas da solidão (também posta como isolamento pelos teóricos estudados), e levar à compreensão do porque deste dito isolamento. Mas, ainda há muito a caminhar, pois toda a "conclusão é uma clausura" (Balandier, 1997)